

## Entrevista

### Vera Brandão: Intenso e extenso percurso na educação, memória e envelhecimento



*Texto: Guilherme Salgado Rocha  
Fotos: acervo pessoal*

Entrevistar Vera Brandão, além do aspecto jornalístico, tem outro componente: ela leva, sem imposição, o entrevistador a se colocar diante do próprio projeto de vida, das lembranças e sonhos. Ou seja, um minicurso de memória em 60 minutos, ao fim dos quais deve-se ao menos tentar responder à inquietante indagação: quem sou?

#### Meu nome

“**E**u me chamo Vera Maria Antonieta Tordino Brandão, e foi dado por meu pai Antônio. Ele foi me registrar levando o nome que minha mãe queria – Stela Regina. Quando voltou com outro nome, ele disse à minha mãe: “Eu dei o nome das duas pessoas mais importantes da minha vida: você (Vera) e minha mãe, Maria Antonieta (falecida quando ele tinha apenas quatro anos)”. Diante do argumento ela não teve como dizer nada. Bem, mas adoro o meu nome, acho que ele soube escolher. Por ser um pouco longo

todos me conhecem como Vera Brandão. O último sobrenome, Brandão, é o de casada”.

Meu pai faleceu em 1989 aos 78 anos, e minha mãe, com 90 anos, está bem, lúcida, e mora sozinha.

### **Família italiana**

“Nasci (1948) e me criei em São Paulo, em uma família italiana, com muitos princípios, mas poucos recursos. Essa criação severa nos preparou, a mim e meu irmão (cinco anos mais velho), para as muitas dificuldades que enfrentamos ao longo de nossa vida. Meu irmão, Cláudio, é economista e professor da PUC-SP. Sempre fomos próximos e trocamos ideias, e continuamos a trocá-las, comungando os mesmos ideais”.

### **Estudos**

“Sempre estudei em escola pública e me orgulho disto. Curso primário, ginásio - nomenclatura antiga - e curso Normal (já extinto) na Escola Caetano de Campos. Ciências Sociais (até o final do 3º ano) e depois Pedagogia na USP. Fiz o mestrado em Ciências Sociais (com bolsa) e doutorado, na mesma área. Estes dois últimos na PUC-SP”.

### **Primeiro namorado**



“Sou casada há 42 anos com Luiz, meu primeiro namorado, que conheci quando tinha 16 anos, e ele 19. Na época eu fazia o curso Normal e ele já estava no 2º ano de Medicina. Namoro à moda beeeeeem antiga, mas aceito por nós como natural, pois vínhamos de famílias conservadoras. Casamo-nos em 1970 e fomos morar em um pequeno apartamento (de 30 m<sup>2</sup>), alugado no bairro de Pinheiros, e com poucas coisas. Depois compramos nosso primeiro

apartamento, no mesmo bairro, e em 1973 nasceu nosso primeiro filho - Fernando. Em 1977 nasceu a Maria Elisa (Lisa, como gosta de ser chamada)".



### SP e Alemanha

"Fernando é engenheiro, casado, tem três filhos, e em 2012 se mudou para Vinhedo, em busca de melhor qualidade de vida. Lisa é fisioterapeuta, casada, tem um filho, e mora desde 2000 em Munique. Foi lá aperfeiçoar o alemão e conheceu o marido. Em termos de qualidade de vida, lá também é muito bom".

### Netos

"Tenho, portanto, quatro netos. Três são filhos do Fernando e Fernanda (combinaram até no nome) – Mariana, com 9, Carolina com 6, e Henrique com 1 ano. Meu neto alemão chama-se Carlo, tem 5 anos, e é filho da Lisa e do Karl (um austríaco que a fez mudar de país). Não sou do tipo de avó 'pode tudo'. Tenho regras claras de convivência, assim como tive com meus filhos. Apesar, ou por causa desse meu jeito de ser (e do Luiz também) eles gostam de estar conosco e ficam bem tranquilos. Meu 'forte' é a invenção e a 'contação' de histórias e desenhos, o Luiz fica com as caminhadas (especialmente com Carlo) e jogos. Gostamos de ver filmes com eles, que ficam juntinhos de nós".



### Pré-escolar

"Sempre trabalhei com crianças em idade pré-escolar, área na qual me especializei. Adorava meu trabalho, mas, por questões pessoais, saí da escola onde trabalhava havia muitos anos, e resolvi fazer um ano sabático, mas que acabou durando bem mais. Foi um período muito interessante porque pude estar com meus filhos, fiz cursos de Língua, Arte e Literatura na Aliança Francesa, estudei mais inglês, e fiz cursos de História da Arte. Eram assuntos pelos quais tinha enorme interesse, mas que até essa época não havia oportunidade de estudar".

## **Antropologia**

“Estava pensando em voltar a trabalhar, os filhos já eram adolescentes, mas não tinha mais energia para o cotidiano de uma pré-escola. Surgiu então o convite de uma amiga, coordenadora pedagógica de uma universidade aberta na Zona Sul, para dar um curso de Antropologia. Eram cinco aulas. Fui sem saber o que os alunos esperavam, e insegura, pois não conhecia nada sobre envelhecimento. Foi um momento de ‘virada’. Fiquei lá dez anos, dando cursos variados, sempre por solicitação dos alunos. As turmas eram compostas, em sua maior parte, por mulheres, e eu gostava deles e eles de mim”.

## **Envelhecimento**

“Assim que iniciei meu trabalho fui procurar conhecimentos na área do envelhecimento, que era, na época, um assunto novo. Nessa busca encontrei na PUC uma disciplina optativa, no último ano do curso de Ciências Sociais, denominada ‘Envelhecimento’. A professora: Elisabeth Mercadante. O livro de referência: ‘A Velhice’, de Simone de Beauvoir. O ano: 1994”.

## **NEPE**

“Em decorrência da minha experiência com idosos, e meu enorme interesse, fui convidada para participar do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento - NEPE. O grupo, coordenado pela professora Suzana Medeiros, era composto por profissionais de áreas disciplinares variadas, configurando o perfil interdisciplinar, umas das características do curso de Pós-Graduação em Gerontologia por eles implantado em 1997”.

## **Mestrado**

“Sempre gostei de estudar, e voltar ao ambiente universitário fez reacender desejo antigo: fazer o mestrado. A escolha: Ciências Sociais – Antropologia; e como minha orientadora, a professora Maria Helena Villas Boas Concone. O tema da dissertação – ‘Memória, cultura, projetos de vida’ (1999) - indica o caminho que o trabalho com os idosos adquiriu ao longo do tempo. Mas lembrando que o tema do primeiro ‘curso’ escolhido pelos idosos era ‘Memória e cultura’. Por meio das Oficinas de Memórias Autobiográficas, por mim idealizadas, fizemos um resgate empolgante das histórias de vida, imersas nas memórias da cidade, do bairro e das ruas, onde muitos nasceram e viviam até aquele momento, tendo como pano de fundo a história oficial, datada e organizada”.

## **Painel cultural**

“São Paulo oferece um painel cultural sempre surpreendente. E nesse espaço se encontravam migrantes e imigrantes com seus usos, costumes e as vivências de abandono, fugas, perdas, separações familiares em decorrência de revoluções, guerras, fome... Desde então esse tem sido o tema principal com idosos e, posteriormente, na formação de profissionais”.

## Escuta



“Acredito que a escuta de si é o primeiro passo na formação de um profissional solidário, ético e responsável. Pergunto: se não me conheço e não me indago, estarei pronto para ir ao encontro de outros? Esse é o tema do livro que escrevi: ‘Labirintos da memória. Quem sou?’ (2008)”.

Foto: Vera e as amigas Patrícia, Elza, Araci (GEM) e Beltrina

## Doutorado

“Depois do mestrado, o doutorado foi o caminho natural em um ambiente de apoio, estímulo e desafios que encontrei nesse percurso. Com o título ‘A construção do saber: desafios do tempo’ (2004), no doutorado fui, como no mestrado, ouvir as vozes internas que falam de seus seres-saberes-fazeres no interior dos muitos grupos culturais, que se entrecruzam em diferentes tempos e espaços nesta antropofágica cidade. Acompanhada novamente pela professora Maria Helena”.



## O pique

“Nestes anos estudei o envelhecimento e envelheci. O que mudou não foram o pique e o entusiasmo pelo trabalho, ao contrário. Mas o tempo de recuperação que preciso hoje, após períodos árdios de trabalho, é maior. Antes uma noite bem dormida e tudo ok. Hoje não. Mas me considero privilegiada porque muitas oportunidades me foram, e ainda são, oferecidas. Outras busquei e busco, e sempre aprendo. E continuo. Em 2009, a professora Elisabeth Mercadante e eu publicamos um livro intitulado ‘Envelhecimento ou Longevidade?’. Quem diria?!”

Vera com a profª Elisabeth Mercadante

## Atualmente

“Hoje sou pesquisadora CNPq de dois grupos de estudos – NEPE e o GEPI – Grupo de Estudos Interdisciplinares, desde 2000, no qual ingressei durante o doutorado, a convite de sua coordenadora, professora Ivani Fazenda. Sou

professora do COGEAE e editora, juntamente com a jornalista Beltrina Côrte, do Portal do Envelhecimento e da Revista Portal de Divulgação. Desde 2001 faço a mediação do Grupo de Estudos da Memória – GEM, composto por diferentes profissionais egressos das Oficinas de Formação Continuada, nos temas memórias e envelhecimentos. Como resultado do último trabalho de pesquisa realizado pelo grupo lancei o livro ‘Narrativas autobiográficas: espiritualidade e longevidade’ (2011)”.



Graça, Rita, Padre Leo Pessini e Eva (GEM)

## Viagens

“Viajo muito, respondendo a convites para cursos e palestras, ou participando de congressos. A cada vez, conheço um pouco mais do nosso Brasil ‘profundo’, encontrando muitos idosos e profissionais, com as mais diversas características, perspectivas e expectativas relativas às fases mais avançadas da vida, o que reforça a ideia de que somos sujeitos de nós próprios”.

## Diante do envelhecimento

“A vida de cada pessoa daria um ‘romance de formação’. As posturas diante do envelhecimento são as mais diversas, em todas as idades. Alguns nem pensam, outros negam, muitos aceitam passivamente perdas e tutela, e vão se ‘encolhendo’. Outros são inquietos, querem saber, lutam pela sua dignidade e a de outros”.

### **Mudanças cotidianas**

“Acredito em mudanças (sempre acreditei) pequenas, cotidianas – o que chamo trabalho de formiga. Pequenas ações podem fazer mais do que grandes revoluções pelo bem viver do ser humano. Esta é a crença que tem me guiado ao longo da vida”.

### **Portal do Envelhecimento**

“Hoje temos no Portal do Envelhecimento e na Revista Portal de Divulgação a oportunidade e a responsabilidade de fornecer informações diferenciadas sobre viver e envelhecer. Em um espaço democrático, como hoje nos oferece este meio de comunicação, de acesso livre e por meio do qual iniciamos, há muito tempo, as reflexões que podem basear uma ‘cultura da longevidade’, em que todos nós possamos viver com dignidade, segurança e respeito todos os dias de nossa vida”.

E assim...

“E assim vou longevivendo...”

---

**Guilherme Salgado Rocha** - Jornalista e revisor. Formado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) em 1979, tem 53 anos. Desde dezembro 2011 passou a integrar a equipe do Portal do Envelhecimento. E-mail: [rochaquilherme@hotmail.com](mailto:rochaquilherme@hotmail.com)